

## ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DE ENFERMAGEM NA SAÚDE DO IDOSO NO BRASIL

Daniele Fidelis de Araújo (1); Rita de Cássia Sousa Silva (1); Rafaela Chaves Valentim (2); Ítalo de Macedo Bernardino (3); Célia Regina Diniz (4)

*Universidade Estadual da Paraíba*

*danifideliss@hotmail.com*

### INTRODUÇÃO

O envelhecimento pode ser entendido como um processo natural, que faz parte do relógio biológico de todos os seres vivos, sendo marcado por diversas mudanças que vão desde a diminuição das funções fisiológicas e comprometimento físico, até as mudanças em seu contexto psicossocial e cultural. Modificações no estilo de vida, novos hábitos alimentares, e o avanço tecnológico, principalmente na área da saúde, são elementos que vem contribuindo ao longo dos anos, para um crescente aumento das populações idosas, em diversos países (CAMACHO e COELHO, 2010)<sup>1</sup>.

No Brasil, nas últimas décadas, tem-se verificado um aumento da população idosa, devido, principalmente, a um decréscimo das taxas de natalidade e mortalidade, e a um aumento da expectativa de vida. No início da década de 2010, a população idosa no Brasil somavam aproximadamente 21 milhões de habitantes e a perspectiva é que em 2025 o Brasil esteja ocupando a sexta posição entre os países com maior contingente de pessoas da terceira idade, alcançando 32 milhões de habitantes, com uma expectativa de vida de 74 anos, segundo a Organização Mundial de Saúde (SANTOS e MONTEIRO et al. 2014)<sup>2</sup>.

Estas mudanças no perfil epidemiológico do nosso país trazem consigo a necessidade de reforma nas políticas públicas de saúde que, conseqüentemente, trarão modificações nos serviços de saúde. Modificações estas que são imprescindíveis, pois, os idosos, comparados a indivíduos de outras faixas etárias, consomem mais os serviços hospitalares devido a serem

acometidos principalmente por doenças crônicas e múltiplas, as quais necessitam de acompanhamento e tratamento médico junto a uma equipe multidisciplinar e interações.

Para que as políticas públicas sejam desenvolvidas ou modificadas de forma efetiva, estas devem ser respaldadas por evidências científicas, as quais trazem consigo fundamentos consistentes da realidade estudada. Com isto, contribuem significativamente para um adequado esquema de saúde próprio para o amparo da pessoa idosa.

Pesquisas e estudos na área de Enfermagem com o enfoque na Saúde do Idoso se fazem necessárias no intuito de incrementar e fundamentar a prática assistencial nas principais necessidades e limitações da população idosa.

Neste sentido, o objetivo deste trabalho é caracterizar quantitativa e qualitativamente a produção científica de Enfermagem no Brasil relacionada à saúde do idoso.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo bibliográfico, retrospectivo, de abordagem quanti-qualitativa, no qual se realizou um levantamento da produção científica de Enfermagem no Brasil na Saúde do Idoso. Para isto, foram analisados os resumos publicados nos anais do 17º Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem (SENPE)<sup>3</sup>, o maior evento de pesquisa de enfermagem no Brasil. Dos 1.181 resumos disponíveis em meio eletrônico apenas 76 eram relacionados a saúde do idoso. A coleta de dados foi realizada através de um formulário analisando as seguintes variáveis: Área do conhecimento, tipo de instituição, região geográfica, área temática, titulação acadêmica do pesquisador principal, tipo de estudo, menção ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP), método de abordagem e instrumentos de coleta de dados. Em seguida, os dados foram organizados em planilhas e analisados estatisticamente através do Software *SPSS Versão 18.0*.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Dos 1.181 resumos disponíveis nos anais do 17º SENPE, apenas 76 (6,43%) abordam a temática Saúde do Idoso, o que aponta um déficit no que diz respeito à produção científica de

enfermagem relacionada a esta temática, como também, reforça a necessidade de ampliar os estudos e pesquisas na área do envelhecimento, contemplando desde os cursos de graduação em Enfermagem até os programas de pós-graduação.

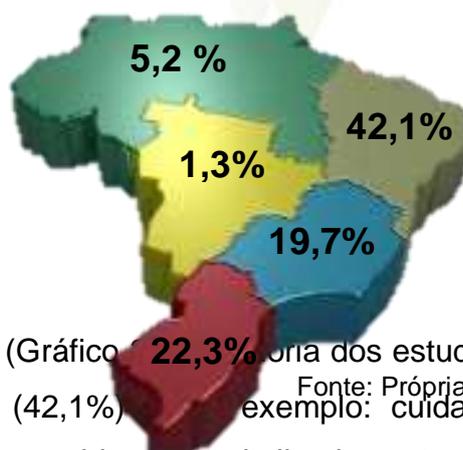
Na análise desta amostra, verificou-se que as instituições de ensino federais (Tabela 1) foram as responsáveis pela apresentação do maior número de trabalhos (65,8%). Na distribuição geográfica por região do Brasil (Gráfico 1), o Nordeste foi a região que concentrou a maior quantidade de trabalhos apresentados (42,1%), e a menor concentração foi na Região Centro-Oeste (1,3%). Isto permite inferir que há uma boa participação da região Nordeste na produção científica de enfermagem na temática, o que difere dos achados identificados por ROCHA E BRITO et.al (2007)<sup>4</sup> que concluíram que as regiões Sul e Sudeste produziram mais trabalhos científicos relacionados ao envelhecimento e a saúde do idoso.

**Tabela 1** – Distribuição do tipo de Instituição de Ensino

Titulação	Porcentagem
Federais	65,8%
Estaduais	13,1%
Particulares	10,5%
Não informado	10,5%

Fonte: Própria

**Gráfico 1** – Distribuição geográfica por região do Brasil

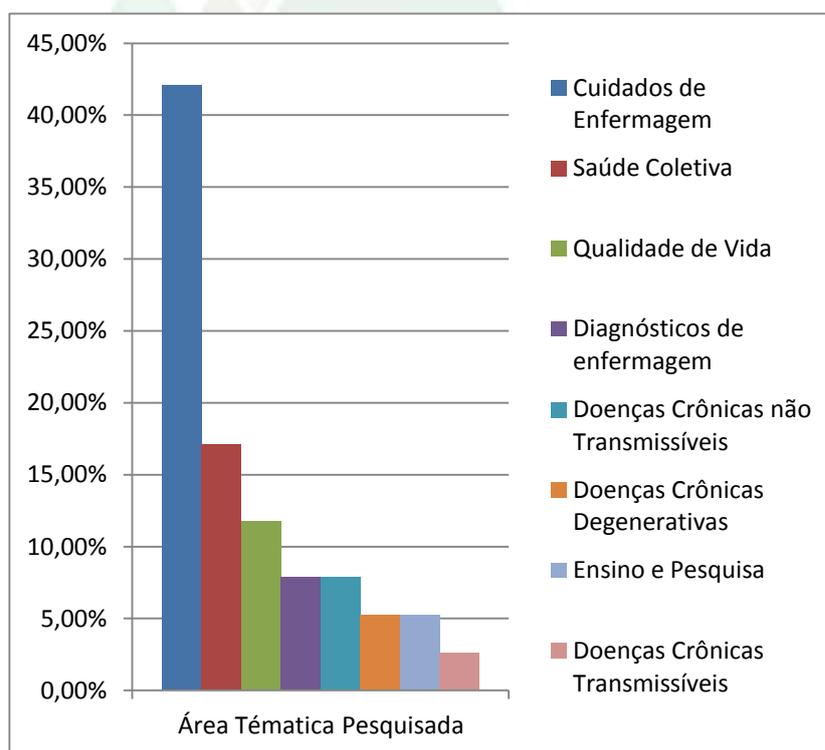


Com relação a área temática (Gráfico 2), a maioria dos estudos foi em relação aos Cuidados de Enfermagem com o idoso (42,1%), por exemplo: cuidados de enfermagem ao idoso acometido por fratura de fêmur, ao idoso hospitalizado, entre outros - , seguidos por Saúde

Fonte: Própria

Coletiva (17,1%) e Qualidade de Vida (11,8%). As áreas com menos publicações foram Pesquisa e Doenças Crônicas Degenerativas (5,2%) e Doenças Crônicas Transmissíveis (2,6%). Estes resultados diferem dos achados de PRADO E SAYD (2004)<sup>5</sup> que realizaram um estudo sobre envelhecimento humano no Brasil, no qual os temas mais estudados foram as Doenças Crônicas e Degenerativas, permitindo-se inferir que existe uma disparidade nas temáticas estudadas em relação a Saúde do Idoso

**Gráfico 2 – Distribuição dos trabalhos por área temática**

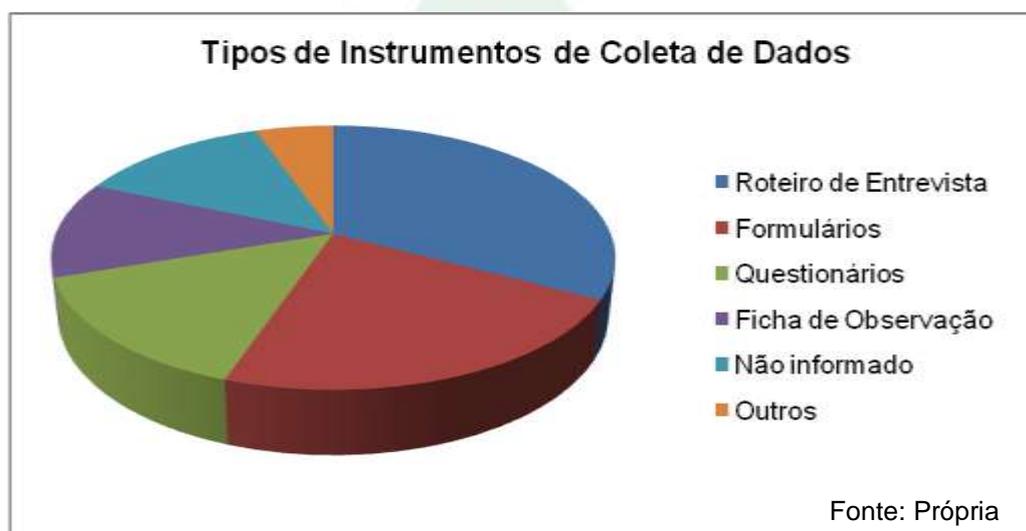


Fonte: Própria

Com relação à titulação acadêmica do pesquisador principal, a maioria foi de mestres (35,5%), resultado este que corrobora com o estudo feito por ROCHA E BRITO et.al (2007)<sup>4</sup>, que evidenciou uma boa participação de mestres nas produções científicas em enfermagem na saúde do idoso. Todos os trabalhos foram do tipo observacional (100,0%). Houve menção ao Comitê de Ética em Pesquisa em apenas 59,2% dos trabalhos.

Em relação ao tipo de instrumento de coleta de dados (Gráfico 3), o mais utilizado foi os roteiros de entrevistas (32,9%) instrumento este que permite ao pesquisador ter um contato maior com o sujeito, levantando informações consistentes que lhe permitam descrever e compreender os valores do ser pesquisado. Os formulários compreendem (22,4%) dos instrumentos utilizados.

**Gráfico 3** – Distribuição dos tipos de Instrumentos de Coleta de Dados



Em relação à abordagem da pesquisa, observou-se que a maioria foi do tipo qualitativo (53,9%), seguido das quantitativas (30,3%), o que também foi constatado por ROCHA E BRITO et.al (2007)<sup>4</sup>. Isto demonstra a crescente abordagem de estudos qualitativos na área de Enfermagem, o que é bastante significativo, pois, a enfermagem mostra-se como a ciência do cuidado, necessitando assim produzir conhecimentos que compreendam o ser humano na sua subjetividade, de uma forma holística. Estas características podem ser obtidas através do método qualitativo, o qual busca interpretar os significados das ações dos indivíduos, podendo assim captar seus sentimentos, valores e vários outros aspectos que podem influenciar o processo saúde-doença (TURATO, 2005)<sup>6</sup>.

## CONCLUSÃO

Diante dos resultados, infere-se que a produção científica de enfermagem no Brasil na Saúde do Idoso se mostra em fase inicial, apenas (76) trabalhos referem-se a saúde do idoso, necessitando de incentivos para o estudo dos diversos temas relacionados as áreas temáticas, tendo em vista que o fazer no processo do cuidar necessita de bases científicas. Além disso, há uma necessidade das instituições incentivarem seus alunos de graduação e de pós-graduação a produzirem estudos e pesquisas voltados para a temática do envelhecimento, uma vez que o envelhecimento da população brasileira e o aumento do números de doenças crônicas necessitam de mais estudos.

## REFERÊNCIAS

1. Camacho ACLF, Coelho MJ. Políticas públicas para a saúde do idoso: revisão sistemática. Rev bras enferm. 2010; 63(2): 279-84.
2. Santos AAP, Monteiro EKR, et al. O papel do enfermeiro na promoção do envelhecimento saudável. Rev espaç saúde. 2014; 15(2): 21-8.
3. Anais do 17º. Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem - SENPE. 2013 jun. 3-5; Natal, RN: Associação Brasileira de Enfermagem – ABEn; 2013.
4. Rocha FCV, Brito CMS, et al. Análise da produção científica sobre o idoso na REBEn. Rev bras enferm. 2007;60(4):449-51.
5. Prado SD, Sayd JD. A pesquisa sobre envelhecimento humano no Brasil: pesquisadores, temas e tendências. Ciênc.saúde.coletiva. 2004;9(3):763-72.
6. Turato ER. Métodos qualitativos e quantitativos na área da saúde: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa. Rev. saúde pública. 2005; 39(3): 507-14.